



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)**

INSTITUTO DE HUMANIDADES-III

BACHARELADO EM HUMANIDADES

MARINA TCHUDA BLABAM

**Gênero e a evasão escolar no liceu regional Hoji-Ya-Henda na cidade de Bafatá-Guiné-
Bissau nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013**

Acarape-CE

2023

MARINA TCHUDA BLABAM

**Gênero e a evasão escolar no liceu regional Hoji-Ya-Henda na cidade de Bafatá-Guiné-
Bissau nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013**

Projeto de pesquisa apresentado ao Instituto de Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidade.

Orientador: Prof. Dr. Lourenço Ocuni Cá

Acarape

2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARINA TCHUDA BLABAM

Gênero e a evasão escolar no liceu regional Hoji-Ya-Henda na cidade de Bafatá-Guiné-Bissau nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013

Projeto de pesquisa apresentado ao Instituto de Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidade.

Orientador: Prof. Dr. Lourenço Ocuni Cá

Acarapé-CE, ___/___/2023

Resultado: _____

Prof. Dr. Lourenço Ocuni Cá (orientador)

Prof^a. Dr^a. Joana D Arc de Souza Lima (Examinadora)

Prof^a. Dr^a. Peti Mama Gomes (Examinadora)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO-----	5
JUSTIFICATIVA-----	7
PROBLEMATIZAÇÃO-----	9
OBJETIVOS-----	10
 Gerais-----	10
 Específicos-----	10
HIPÓTESES-----	10
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-----	11
METODOLOGIA -----	14
REFERENCIAS-----	16

APRESENTAÇÃO

A Guiné-Bissau é um país do Continente Africano, em sua localização geográfica faz fronteiras com dois países ex-colônias francesas, assim, é limitada ao Norte pelo Senegal e ao Sul pela República da Guiné. Apresenta clima tropical úmido e uma superfície de 36.125 km², é dividido em três províncias: Norte, Sul e Leste, bem como dividido em oito regiões e um setor autônomo de Bissau. As regiões são: Gabu e Bafatá, no Leste do país; Quinará, Tombali e Bolama Bijagós no Sul; Oio, Cacheu e Biombo no Norte.

Para Cá (2005), antes da chegada dos portugueses na Guiné-Bissau, a população local tinha as suas formas de vida social e de transmissão do conhecimento o que era baseada nos trabalhos de campo e da agricultura, trabalho era dividido no seio familiar. O processo de aprendizagem contemplava os valores e outras formas de saberes que englobam a natureza, a forma de convivência social, diversas técnicas de agricultura, caça, pesca, medicina, arte, a arquitetura e entre vários outros campos de saberes, tudo isso na base da oralidade, onde os jovens aprendiam com os adultos. (CÁ. 2005, p. 27- 28.).

Portanto, o trabalho era dividido com base no gênero. A mulher era produtora agrícola, ocupava o papel de cuidadora da família, portadora de conhecimento sobre a natureza e aplicava este saber no cuidado com a sua família e da sociedade de modo do geral contra diferentes doenças e infeções daquela época. Neste contexto histórico, os rapazes (mais novos) aprendiam com os homens mais velhos e as meninas aprendiam com as mulheres mais velhas – consideradas nas comunidades locais como as mais experientes em domínios sociais, culturais, econômicos, etc. É neste sentido que Lourenço Ocuni Cá (2005) afirma que “[...] A educação se separava em campo e especialização de atividades humanas, ninguém se educava apenas por um determinado período, aprendia-se com a vida e com os conhecimentos ao longo do tempo [...]”, (CÁ, 2005, p. 25).

A educação colonial tinha duas fases, uma que era administrada pelos portugueses e a outra pelo Partido Africano para Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC). Porém, na primeira fase, a educação colonial funcionava sem edifício e só tinham acesso às pessoas influentes que na altura cooperavam com os colonizadores, uma pouquíssima parte da população que recebia educação dos portugueses, a finalidade dessa educação era para apoiar hegemonia portuguesa e servir como intermediários entre nativos e os colonizadores. Cá (2000).

Com a criação do Partido Africano para Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) o partido começou a oferecer a educação para população nas zonas libertadas. Porém, este projeto educativo do PAIGC nas Zonas Libertadas tinha como objetivo contribuir na educação

ou na formação básica de cidadãos locais com ênfase na educação básica que era de suma importância para o país. Desse modo, durante a luta armada pela independência nacional, a experiência educativa da escola-piloto, o PAIGC conseguiu dar resposta à ideologia do sistema da educação colonial, Cá (2005).

Segundo Lopes e Sampa (2017) a Guiné-Bissau tem mais de 20 grupos étnicos em todo país, que estão distribuídos entre regiões e setor autónomo de Bissau, cada grupo étnico tem a sua língua e a sua cultura o que faz da Guiné-Bissau um país rico em diversidade cultural, social e linguística.

O Liceu Regional Hoji-Ya-Henda em Bafata é uma escola do Ensino Secundário situada na região de Bafata, província leste da Guiné-Bissau. A escola foi fundada pelo governo guineense em 1977, quatro anos depois da independência da Guiné-Bissau. O nome “Hoji-Ya-Henda” foi escolhido antes da inauguração da Escola em 1976 pelo antigo presente da República de Angola Dr. Antonio Agostinho Neto, quando estava em visita à Guiné-Bissau a convite do seu homólogo na altura presidente da Guiné-Bissau. Luís de Almeida Cabral, para participar de uma cimeira denominada “Espírito de Bissau”.

Nessa visita o presidente de Angola foi à cidade de Bafatá, terra natal do fundador da nacionalidade guineense, Amílcar Lopes Cabral no dia 14 de abril de 1976, nesse mesmo dia se comemorava o dia da juventude angolana em Angola, em homenagem ao jovem herói angolano, José Mendes de Carvalho vulgo Hoji-Ya-Henda. Foi nessa ocasião que o presidente Dr. Agostinho Neto pediu ao então presidente da Guiné-Bissau, Luís de Almeida Cabral para denominar escola de Hoji-Ya-Henda ainda em construção, um jovem herói angolano morto em combate contra o jugo colonial português no dia 14 de abril de 1968 na região de Karipande, província do Moxico em Angola, durante a luta de libertação (Hoji-Ya-Henda s/d).

Atualmente o liceu tem 23 salas, e funciona em três turnos: matutino, vespertino e noturno totalizando 69 turmas. O Liceu possui uma biblioteca, uma sala de informática, três banheiros, uma torneira manual, uma sala dos professores, uma sala de conselho técnico pedagógico, campo para educação física. Os responsáveis do Liceu Regional Hoji-Ya-Henda são Senhores Carlos Alberto Balde, diretor; Malam Dhaba, subdiretor; Cabi Natchende, presidente do conselho técnico pedagógico; Amido Seide, responsável pelos dados estatísticos do Liceu. Atualmente o número dos alunos do liceu é estimado em torno de 2814 dos quais 1255 meninas e 1559 meninos (LICEU REGIONAL HOJI-YA-HENDA, 2022).

JUSTIFICATIVA

Refletir acerca de evasão escolar por gênero no contexto guineense em meio às práticas cotidianas bem como escolares que nos permeiam é desafiadora. Para tanto, é importante considerar as discussões e reflexões que vem sendo desenvolvidas apontando as causas que originam a evasão escolar das meninas no contexto guineense marcada por diversos tipos de “violências”.

Partindo desse entendimento, a escolha do tema em estudo tem relação com a trajetória de vida da autora deste trabalho e se deu a partir de muitas indagações com relação a esse fenômeno que não ocorre necessariamente no chão da escola, ou seja, nas instituições escolares.

A referida situação que perpassa a vida de muitas meninas guineenses, sendo que a mesma se verifica também na família da autora deste projeto. Sendo mulher guineense e pertencente ao grupo étnico balanta, cresceu vendo meninas e mulheres da própria família sendo “impossibilitadas” de acessar espaços escolares, bem como de continuar seus estudos. Mesmo sendo muito nova pensava e comentava que não queria aquela vida para si. Vida essa de ter que casar-se muito cedo, engravidar e ser mãe precocemente.

A autora deste trabalho é exceção! É exceção porque muitas meninas de onde veio não conseguiram concluir o ensino básico e muito menos o ensino secundário; algumas por motivos de casamento e gravidez precoces, outras por questão familiar, cultural, bem como financeira.

A família de Marina Tchuda é extensa, tem quinze primas dentre as quais só uma conseguiu terminar o ensino médio, mesmo assim não conseguiu ingressar no ensino superior. Assim sendo, até então, Marina Tchuda é a primeira e única mulher da família que teve oportunidade de ingressar no espaço universitário. Sabendo que muitas outras poderiam ocupar o mesmo espaço.

Com base no que foi exposto até aqui é de se salientar que refletir sobre essa questão seriamente foi quando a autora deste trabalho ingressou na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira a UNILAB, a caminho da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Humanidades, particularmente o interesse afluou quando estava fazendo a disciplina Psicologia de Educação I, quando estava a escrever para coletânea do livro com professora Cristina, o tema era sobre menina de criação. No quarto semestre de ano 2022, busca-se desde então, compreender esse fenômeno e tornando público o questionamento como mulher guineense e balanta pergunta-se: Os costumes são imutáveis? O Porquê de os números de evasão escolar ser mais elevados de meninas do que de meninos?

O fato de estar se desafiando a refletir e a problematizar o tema ou o fenômeno em questão em um momento de conclusão de curso na área da educação diz muito sobre onde se é

originária e muito ainda da estrada construída pela luta das mulheres e meninas que passaram pela mesma travessia para que se pudesse chegar até aqui como uma mulher guineense, balanta e pesquisadora. Assim, este trabalho representa a luta de mulheres com diversas histórias e sonhos diversos em outras palavras um sonho coletivo em realização.

Escolha deste tema como mulher guineense que um dia tem a oportunidade de vivenciar este cenário no seu país, entretanto, durante o percurso acadêmico compreende-se que o número das meninas que começava a estudar na altura pouco delas conseguiam concluir 12º ano. Com este trabalho pretende-se compreender a razão desta evasão escolar das meninas para melhor chamar atenção ao Estado guineense e dos pais e encarregados de educação das crianças e demais entidades que defendem direitos humanos para pensar numa política educacional ou política pública que coloque os direitos das mulheres em primeiro plano. O motivo da delimitação desta temática para os dois anos letivos 2011/2012 e de 2012/2013, deu-se em razão de a autora do projeto ter sido aluna no Liceu Regional Hoji-Ya-Henda na periodização em estudo.

Historicamente, compreende-se que as mulheres eram dadas um lugar de cuidar da casa, dos filhos e do marido. Desse modo, a escola era mais direcionada aos homens, esta prática continua a ser reproduzida de geração a geração, a razão pela qual há poucas mulheres frequentando as escolas. Deste modo, para que isso possa ser melhorado, o estado, como entidade máxima, deve criar uma campanha de sensibilização para que os pais e encarregados de educação possam garantir e preservar o direito à educação para ambos os gêneros, bem como para reduzir o número de evasão escolar que, em muitos casos, acontece por fatores sociais e culturais. Além disso, o Ministério da Educação e outras entidades que atuam para o desenvolvimento da educação na região, elaborarem uma política pública para incluir a permanência da camada feminina no sistema de educação, bem como tomar medidas eficientes para resolver o problema de iniquidade de acesso à educação entre os gêneros na região de Bafatá.

Em se tratando de contribuição social desta investigação, espera-se que este trabalho contribua positivamente para região de Bafata para que as meninas que se encontram nesta situação, ou aquelas que passaram por esta mesma situação de evasão, possam ter oportunidade de estudar, criando programas que vão ensinar jovens e adultos a ler e escrever, bem como criar meios para incluir as meninas no sistema educativo formal. Por outro lado, este trabalho serve também de ferramenta de sensibilização para o público alvo, não só da região de Bafata, mas

para a Guiné-Bissau em geral a fim de reduzir o número elevado de evasão escolar que se verifica no país.

No âmbito acadêmico, espera-se que o trabalho sirva como ferramenta de emponderamento das meninas e mulheres para ampliar conhecimentos e ter consciência de si mesmas. Não só as mulheres e meninas, como também aos educadores/educadoras, interessados em temas de gênero e evasão escolar.

PROBLEMATIZAÇÃO

O setor educativo é um dos mais afetados na Guiné-Bissau em função da situação governativa do país; assim sendo, a evasão escolar das meninas faz parte dos problemas mais vistos do setor educativa. O presente trabalho procura entender as principais causas da evasão escolar das alunas do Liceu Regional Hoji-Ya-Henda, situada na cidade de Bafatá, zona leste da Guiné-Bissau. Segundo o mapa o estatístico do aproveitamento final produzido pela direção da mesma escola, dos anos letivos (2011-2012) e (2012-2013) o que corresponde aos níveis de 7º ano ao 12º ano, a maioria dos alunos afetados pela evasão escolar era meninas.

Neste sentido, o problema desta pesquisa pode ser traduzido nas seguintes perguntas: porquê da evasão escolar no Liceu Regional Hoji-Ya-Henda em Bafatá acontece mais com as meninas e pouco com os meninos? Como este fenômeno afeta o percurso escolar e formativo das alunas do referido liceu e conseqüentemente o desenvolvimento da Guiné-Bissau? A evasão escolar é um problema social, econômico e cultural, neste sentido: quais são as políticas do governo guineense face à evasão escolar no liceu Regional Hoji-Ya-Henda?

Na Guiné-Bissau, geralmente, os trabalhos domésticos são direcionados para a camada feminina, em consequência de um padrão sociocultural que tira os homens desses deveres. Segundo Cá (2008) “Na Guiné-Bissau, os fatores históricos, socioculturais e religiosos explicam de certa forma os desequilíbrios constatados entre as diferentes regiões. As evasões de certos grupos da população, sobretudo, das meninas, não era novidade e constituíam o fraco desempenho escolar do ensino básico nessas localidades”. (CÁ, 2008, p. 212).

No caso de Bafatá, cidade onde fica situado o Liceu Regional Hoji-Ya-Henda – objeto deste estudo, a referida realidade sociocultural é também vista como padrão. Ou seja, em Bafatá, as atividades domésticas são ainda, consideradas como deveres obrigatórias das mulheres e das meninas. Levando em consideração este fator, importa analisar o impacto destas atividades sobre o processo de ensino e aprendizagem das meninas no Liceu Regional Hoji-Ya-Henda em Bafatá.

A despeito de o aspecto religioso ter forte influência na doutrina muçulmana, se verifica, também, as questões do casamento e de gravidez precoces, como um dos principais problemas desta pesquisa, estes aspetos impactam de forma direta no processo de ensino e aprendizagem das meninas no liceu objeto deste estudo.

OBJETIVOS

Geral: Entender as causas da evasão escolar das meninas no Liceu Regional Hoji-Ya-Henda na cidade de Bafatá;

Específicos:

- a) Compreender os aspectos socioculturais das alunas do Liceu Regional Hoji-Ya-Henda em Bafatá;
- b) Verificar as condições socioeconômicas das alunas do Liceu Regional Hoji-Ya-Henda de Bafatá;
- c) Analisar o impacto de trabalho doméstico, gravidez precoce e casamento forçado no fracasso do processo de ensino e aprendizagem das alunas do Liceu Regional Hoji-Ya-Henda em Bafatá;
- d) Correlacionar a ausência de política pública do Estado guineense voltada à questão da evasão escolar das meninas no Liceu Regional Hoji-Ya-Henda em Bafatá;

HIPÓTESES

O casamento forçado e gravidez precoce são as principais causas da evasão escolar feminina do Liceu Regional Hoji-Ya-Henda de Bafatá.

O trabalho doméstico é a causa da evasão escolar das alunas do Liceu Regional Hoji-Ya-Henda em Bafatá.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Região de Bafatá fica situada na província leste da Guiné-Bissau, a superfície total é de 5.981 km², a densidade populacional é de 24 habitantes, é a segunda maior região do país em

termos da extensão territorial é a segunda capital do país, a região de Bafatá conta com seis setores administrativos sendo estes: Bafata, que é capital da região, Contubel, Cosse (Galomaro), Banbadinca, Ganadu e Xitole. Plano de Desenvolvimento Regional de Bafatá (PDRB, 2017, p. 27).

A Guiné-Bissau é um país com a sua diversidade cultural, religiosa, linguística e apresenta a desigualdade de gênero nas escolas. Os dados do terceiro recenseamento geral da população e habitação elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística da Guiné-Bissau em 2009 mostra que a cidade de Bafata é ocupada majoritariamente por praticante da religião muçumana, “[...] na região de Bafata, as pessoas da etnia Fula correspondem a 60,% e as da etnia Mandinga 22,9% [...]”, Terceiro Recenseamento Geral da População e Habitação, (2009 .p.26.).

Desse modo, as questões culturais ainda são perceptíveis na cidade de Bafata. Segundo o relatório da Fala di Mindjer (2018, p.46) “[...] a formação das meninas depende muito da importância que a família atribui ou não ao casamento, em detrimento da formação e emancipação da mulher [...]”. Desta forma, pode-se perceber que a questão cultural e familiar pode impactar no processo de ensino e aprendizagem de uma menina. Nesta perspectiva Dias (2021) “[...] reconhece que há fatores culturais que agravam as deficiências estruturais do sistema nacional de ensino, que favorecem o abandono das meninas, sobretudo, das zonas rurais [...]”(DIAS 2021, p. 21)

De acordo com o mapa estatístico do Liceu Regional Hoji-Ya-Henda de Bafatá do ano letivo (2012-2013), percebe-se que no primeiro ano do liceu (sétimo ano) as meninas ingressam no liceu em quantidade aproximadamente igual aos números de rapazes. Porém, no decorrer do processo a partir de oitavo e nono ano em diante, o índice de permanência das meninas começa a diminuir significativamente.

E no último ano do liceu décimo segundo ano, esta camada conclui o ensino secundário com um número muito pequeno em relação ao número dos rapazes. Portanto, a evasão escolar das meninas no referido liceu é, ainda, um problema que o liceu enfrenta. Segundo Relatório Fala de Mindjeris (RFM, 2018), o machismo, a violência política e incumprimento das leis plasmadas na Constituição da República guineense são fatores que distanciam as meninas da escola,

A exacerbação, em certos casos, de comportamentos machistas propícios à violência social e política, que contribuem de maneira geral na fragilização do tecido social. Estas implicações também representam um não respeito aos princípios da equidade e igualdade de direitos plasmados na Constituição da República da Guiné-Bissau, e demais leis que garantem o Estado de Direito

democrático. Ademais, elas são consideradas uma ameaça para a paz social, sinónimo de injustiça social que os Guineenses identificaram como uma das causas determinantes do conflito. (RFM, 2018, p. 33).

No relatório RFM compreende-se que em alguns casos, as famílias contribuem para o crescimento de desigualdade de gênero nas escolas e reflete também na política do país, onde as mulheres ocupam pouco espaço de tomadas decisões nas políticas públicas. Além disso, o debate sobre disparidade de número das meninas e dos meninos nas escolas é um problema que se verifica em todo território guineense.

Segundo Moreira (2006) que por sua vez, concluiu que a taxa de analfabetismo geral na Guiné-Bissau é atualmente estimada em 65% dos homens e em 82% para as mulheres. (MOREIRA, 2006, p. 32). Portanto, o fenómeno continua a merecer preocupação pela inexistência de uma política nacional neste domínio, a inexistência de um plano estratégico de combate à evasão escolar na região de Bafatá, continua a ser motivos de não permanência na escola do gênero feminino.

Segundo Siga (2020), “[...] Os dados de Gabinete de Estatística do Ministério da Educação mostram que os meninos têm mais chances em terminar os seus estudos em relação às meninas, isso se deve por vários fatores como, por exemplo, cultural e social, [...]”, (SIGA 2020, p. 115). O mesmo autor afirmou ainda que,

Segundo o plano setorial da educação (2017) no que toca ao acesso e a conclusão entre gêneros entram 80% dos meninos e conseguem terminar 72% enquanto que as meninas entram 75% e só consegue terminar 48%, um diferencial enorme. Como pode se constar no acesso a diferença é de cinco pontos, mas já na conclusão é de 24%. (SIGA 2020, p115).

A situação é muito preocupante compreende-se que os fatores acima citados influenciam no número elevados de muitas meninas e que acabam interferindo na evasão escolar e na baixa taxa de número das meninas a partir de ensino primário até o ensino secundário, criando, também, dificuldades para as meninas nos seus processos de ensino e aprendizagem escolar. Neste sentido, a evasão escolar das meninas no Liceu Regional Hoji-Ya-Henda de Bafatá pode ser compreendida como um fenómeno que contém uma forte influência dos aspetos socioculturais ligados a questões de gênero enquanto uma construção social e cultural. De acordo com o relatório Fala di Mindjer,

O gênero é uma construção social que define socialmente os homens e as mulheres, ou seja, o seu comportamento e a sua determinada função na sociedade. A equidade de gênero subentende não somente igualdade de oportunidades segundo o gênero, mas, sobretudo, o reconhecimento das singularidades, e a valorização da contribuição social e cultural dos homens e as mulheres. (RFM, 2018, p.34).

Nesta relação sociocultural baseada no gênero, as mulheres saem prejudicadas na questão e no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o conceito do gênero limita quem tem privilegio de estudar e quem não tem essa possibilidade, e conseqüentemente determina os papeis dos homens e das mulheres na sociedade com base nos costumes da sociedade. De acordo com RFM, “[...] ideologia tradicional e costumeira guineense forjou uma construção cultural de relação de poder entre o homem e a mulher e atribuiu a cada um, um determinado papel na sociedade [...]”, (FALA DE MINDJER, 2018, p. 43).

De acordo com Dias (2021), historicamente, o gênero feminino na sociedade é colocado no lugar de inferioridade em relação ao gênero masculino é por isso que a história da humanidade é geralmente dominada pelos homens.

Historicamente a mulher foi considerada, em várias sociedades, como um ser inferior ao homem o que pode ser a explicação para o gênero feminino ter-se configurado como um “grupo social” minoritário o que a excluiu da escrita da história da humanidade - como já indicamos - a história da humanidade é representada e apresentada de uma forma geral como a história dos homens. (DIAS, 2021 p. 36).

O trabalho infantil são uma das coisas que afeta as crianças da África de modo particular da Guiné-Bissau, o gênero feminino é o que fica em desvantagem em relação ao trabalho infantil. Este tipo de trabalho é um dos elementos que contribuem para evasão escolar das meninas e “[...] 56.3% das crianças entre os 12 a 14 anos realizam atividades que consomem 14 horas por semanas [...]”, (DIAS, 2021. p.23).

Em Bafatá, geralmente, as meninas ficam ocupadas porque são obrigadas a fazer trabalhos e atividade doméstica, diminuindo o seu tempo de estudos. Além disso, algumas meninas ajudam os seus familiares na venda dos produtos, nos diferentes bairros de Bafatá, em frente de casa e nos pequenos mercados da cidade de Bafatá com propósito de contribuir no sustento da família. A falta de tempo para estudo contribui de modo significativo para desmotivação dos processos estudantis destas meninas, causando a evasão escolar delas. Segundo Dias (2021).

[...] Entretanto, as meninas são chamadas a desempenhar tarefas domésticas cujas características diárias e repetitivas – tais como varrer e limpar a casa, preparo das refeições, apoiar as mães nos cuidados com irmãos menores, venda de frutas e amendoim como fonte de renda para a família, etc. - não lhes permitem ser frequentes e permanentes no recinto escolar, contribuindo assim para abandonarem os estudos. [...]. (DIAS, 2021.p.24).

Desta forma, percebe-se que na Guiné-Bissau e em especial em Bafatá, os trabalhos domésticos são destinados apenas para as meninas. Se numa casa existir uma menina e vários rapazes, todas as tarefas e todos os cuidados de casa ficam sob responsabilidade da menina,

nesta realidade, a menina fica sem tempo para estudar em casa. Enquanto isso, o menino é liberado das tarefas domésticas e tem mais tempo para estudar e para lazer. O processo de assimilação de conteúdos e aprendizagem da menina fica muito limitado em relação ao do menino devido ao trabalho doméstico feminina.

De acordo com Dias (2021), a causa de alto índice de analfabetismo do gênero feminino é o abandono escolar das meninas que é causado por vários fatores.

O abandono escolar é o fator principal do analfabetismo de meninas e mulheres na Guiné Bissau, que arrasta consigo aspetos que têm pesos “injustos” sobre a condição feminina. Entre as várias causas, que concorrem para o alto índice de analfabetismo de mulheres e meninas, também está o abandono escolar impulsionado por fatores sociais de risco, tais como gravidez e casamento precoces, o trabalho infantil, Mutilação Genital Feminina (MGF), as deficiências físicas, entre outros. Estas causas também levam ao abandono escolar, sobretudo nas meninas em geral e com um peso maior sobre as meninas das zonas rurais, contribuindo assim para o aumento das disparidades literárias, entre os géneros. (DIAS, 2021, p. 21).

De acordo com Cá (2015), a responsabilidade de ajudar no sustento familiar, é um dos elementos que impede a permanência das meninas nas escolas, atingindo uma certa idade, a menina se sente obrigada a contribuir no sustento da família, o que acabam conduzindo estas meninas ao matrimônio e as impedem de continuar seus estudos.

METODOLOGIA

Este trabalho enquadra-se na pesquisa quantiqualitativa devido ao foco da pesquisa, que é analisar o quantitativo das meninas no Liceu Regional Hoji-Ya-Henda. Quanto à abordagem qualitativa tem como propósito entender a causa da evasão escolar das meninas no Liceu Regional Hoji-Ya-Henda na cidade de Bafatá, através das leituras dos artigos, dissertações, teses, de autores que abordam sobre a educação na Guiné-Bissau.

De acordo, com Creswel (2007, p.33) a pesquisa mista neste caso, pesquisa quantiqualitativa “[...] alternativamente, o estudo pode começar com um método quantitativo, no qual teorias ou conceitos sejam testados, e depois prosseguir com um método qualitativo, envolvendo exploração detalhada de poucos casos ou de poucas pessoas. [...]”. Portanto, neste trabalho o foco é pesquisar uma escola de ensino secundário no qual analisar-se-á os dados estatísticos, e far-se-á levantamentos de abordagem teórica dos autores que escreverem sobre o assunto relacionado ao tema deste estudo.

Este estudo se baseia na pesquisa explicativa, para desenvolver e aprofundar o conhecimento acerca da evasão das meninas no Liceu Regional Hoji-Ya-Henda em Bafatá.

Segundo (GIL 2002 p.42) a pesquisa explicativa “tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a realidade, o porquê das coisas. [...]” Nesta pesquisa pretende-se analisar os fatores que contribuem para evasão escolar das meninas no referido liceu em estudo, bem como aponta no objetivo da pesquisa, que tem como foco analisar o impacto de trabalho doméstico, gravidez precoce e casamento forçado no que concerne ao fracasso do processo de ensino e aprendizagem das alunas do Liceu Regional Hoji-Ya-Henda em Bafatá. Portanto, neste estudo buscar-se-á entender os fatores que provocam a evasão escolar nesta escola do ensino secundário. Com este estudo pretende-se aprofundar o conhecimento sobre a realidade cultural destas meninas na cidade de Bafatá, através da pesquisa explicativa.

Para este estudo que possui como tema, evasão escolar por gênero no Liceu Regional Hoji-Ya-Henda na cidade de Bafatá, Guiné-Bissau, a revisão teórica desta pesquisa está pautada no estudo da revisão de literatura de artigos, teses, dissertações sobre evasão escolar por gênero na Guiné-Bissau. De acordo com (MARCONI e LACATOS, 2003 p.238) “[...] ler e fichar os estudos já realizados sobre o tema, com espírito crítico, valendo-se da literatura especializada, a partir dos mais gerais e indo a seguir para os estudos mais específicos [...]”.

Desse modo, que nesta pesquisa parte-se dos estudos mais generalizados sobre evasão escolar por gênero na Guine- Bissau, e depois especifica-se o estudo numa só escola. Por outro lado (GIL, 2002 p.78), afirma que “[...] a revisão de literatura tem papel fundamental no trabalho acadêmico, pois é através dela que se situa seu trabalho dentro da grande área de pesquisa da qual faz parte, contextualizando-o [...]”.

Desse modo, o procedimento metodológico é o estudo de caso para compreensão do fenômeno da evasão escolar no liceu Regional Hoji-Ya-Henda. Segundo Groppo e Martins (2006, p.30), o estudo de caso “trata-se de reunir diversas técnicas de pesquisa, que coletam e registram dados de um caso particular, para analisar e compreender uma situação específica, uma experiência singular. [...]” assim, pretende-se nesta pesquisa tratar de uma intuição específica, o Liceu Regional Hoji-Ya-Henda.

REFERENCIAS

CÁ, Lourenço Ocuni. **A constituição da política do currículo na Guiné-Bissau e o mundo globalizado**. Cuiabá: Ed. UFMT, 2008.

CÁ, Lourenço Ocuni. **Perspectiva Histórica da organização do sistema educacional da Guiné-Bissau**. Universidade Estadual de Campinas-SP, Faculdade de Educação, 2005.

CÁ, Virgínia José Baptista, **Língua e ensino em contexto de diversidade linguística e cultural. o caso de Guiné-Bissau**. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Faculdade de Educação, 2015.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**, 2007.

DIAS, Gomes, Fero, Nice, Talisma. **Género e Educação: Representação da Mulher nos Livros Didáticos do Ensino Básico dos 1.º e 2.º Ciclos na Guiné-Bissau**. Lisboa 2021

Fala di Mindjer e Voz de Paz. **Além da pressão social e das barreiras institucionais: o papel das mulheres nas esferas de tomada de decisão na Guiné-Bissau**. Patrocinado pela Iniciativa de Promoção do Género do Fundo para a Consolidação da Paz das Nações Unidas. Abidjan, Côte d'Ivoire, 2018.

GIL, Antonio Carlos **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. Edição. Atlas. São Paulo, 2002.

GOMES, Bruno. **Movimentos Estudantis em Guiné-Bissau em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade para todos (as)**. Alfenas/MG, 2021. Disponível em: <https://bdt.d.unifal-mg.edu.br:8443/handle/tede/1791>. Acesso em: maio, 2021.

GROPPO, Luís Antonio. MARTINS, Marcos Francisco, **Introdução à Pesquisa em Educação**, Campinas/Americana. São Paulo, 2006.

MARCONI, Marina De Andrade. LAKATOS, Eva Maria, **Fundamentos de Metodologia Científica** São Paulo Editora Atlas S.A, 2003.

MOREIRA, Domingos. **Políticas públicas de alfabetização de massa na Guiné-Bissau**. Universidade do estado do rio de janeiro centro de educação e humanidades faculdade de educação, 2006.

PDR- **Plano de Desenvolvimento Agrícola Regional de Bafatá**, 2017–2021.

RGPH-**Terceiro Recenseamento Geral da População e Habitação**. Instituto Nacional de Estatística de Guiné-Bissau, 2009.

SIGA, Fernando. **Educação básica formal na Guiné-Bissau: Acesso, Permanência, Desafios e Perspectivas: uma análise de políticas educacionais guineense de 1995 a 2015**. Ed. Porto Alegre, 2020.